



TURISMO RELIGIOSO EM GUARUJÁ: A FESTA DE SÃO PEDRO

Marta Bezerra da Silva¹

Resumo: O presente artigo tem o intuito de investigar o turismo religioso em Guarujá, apresentando suas peculiaridades e as conseqüências sociais e econômicas, do fenômeno, para a sociedade brasileira. Examina um novo enfoque para o turismo religioso, com fundamentos nas melhorias dos atrativos turísticos na localidade envolvida.

Palavras-chaves: Turismo; Religião;

Abstract: *This article has the purpose to investigate the religious tourism in Guarujá, presenting their peculator and their social and economic considerations of the phenomenon of the Brazilian society. Examines a new approach to religions tourism, with improvements in the fundamentals of tourist attractions in the locality involved.*

Key words: *Tourism; Religion.*

Introdução

Atualmente o Guarujá é conhecido como a “Perola do Atlântico” devido as suas belas praias e belezas naturais, muito procuradas pelos turistas na alta temporada, a cidade conta com praias urbanizadas e restaurantes em toda sua orla, além do litoral, Guarujá oferece construções históricas e algumas iniciativas culturais.

No passado a cidade de Guarujá foi berço da burguesia, onde cassinos e hotéis luxuosos recebiam pessoas de grande poder aquisitivo. O hotel cassino quando inaugurado por volta de 1897 fez com que Guarujá tornasse reduto da classe alta, com reputação e prestígio levando a um grande desenvolvimento.

Neste trabalho pretende-se investigar a festa de São Pedro que ocorre anualmente reunindo milhares de pessoas num ato religioso e cultural.

¹ Graduanda em Turismo.



Turismo Religioso

Em todo mundo as cidades religiosas atraem turistas em busca de experiências que despertem seus sentimentos de esperança e fé: No Brasil temos inúmeras manifestações religiosas que misturadas a nossa cultura se transformam em grandes eventos de devoção, mobilizando milhares de pessoas.

Segundo Gazoni (2002):

A motivação religiosa tem levado milhões de pessoas em todo o mundo a se movimentar num mundo sagrado, estas viagens que compreendem o deslocamento desde a saída da residência ao outro lugar freqüentemente envolvem o percurso de longas distâncias e por vários meios de transporte, podendo ser executada de forma voluntaria e cuja motivação principal é religiosa, são comumente chamadas de peregrinações e apresentam uma quebra da rotina diária dos participantes, imprimindo a esses uma certa libertação do mundo estruturado.

O autor Gazoni ainda descreve que (2002):

A palavra peregrino, em latim peregrinus significa literalmente estrangeiro que viaja por terras distantes. As emoções que orientam o caminho e a vivência deste trajeto são inerentes á peregrinação, um culto público e oficial que se estende até o templo, lugar sagrado ou percurso sagrado, e representam um extraordinário momento de convivência social.



O mesmo autor relata que:

O turista difere do peregrino principalmente no que se refere á motivação. O peregrino é movido pela busca da satisfação e conforto espiritual, com a esperança de aumentar sua santidade pessoal, obtenção de bênçãos e curas especiais, enquanto o turista busca o bem estar, muitas vezes a preguiça, a satisfação de lazer, esta motivação recai no desejo de escapar das pressões da sociedade, mesmo que temporariamente.

De acordo com Andrada (1998, p.77): Turismo Religioso é:

O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, á esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religião, denomina-se turismo religioso.

O turismo religioso sempre foi um modo de aprimorar e renovar a fé, porém nunca foi articulado e organizado. As festas e comemoração ficavam atreladas as cidades que as promoviam.

Conforme Gouthier (2000, p.08); “As festas religiosas brasileiras têm sua origem no calendário de romarias e devoção dos Santos e Santas de Portugal, herança com novos tons, com influência dos índios, dos negros e dos imigrantes”.

Entre os eventos religiosos mais comemorados temos como exemplo em todo o país a festa de São João em Campina Grande, a festa de Nossa Senhora de Aparecida em Aparecida do Norte em São Paulo, a festa de São Sebastião no Rio de Janeiro, a semana santa no Brasil inteiro, e a festa Círio de Nazaré em Belém do Pará.



Segundo Reinaldo (2003, p. 28);

Durante as festas religiosas tradicionais (Círio de Nazaré etc.), o fluxo turístico é gerado tanto por questões religiosas como por outras razões, especialmente no caso daquelas que representam significado histórico e cultural relevante e são, muitas vezes associadas a programas com eventos não religiosos.

Guarujá: aspectos históricos e geográficos

Guarujá está localizado na ilha de Santo Amaro, litoral paulista. A cidade tem aproximadamente 265.155 habitantes, fica apenas 82 km da capital paulista.

Segundo Vaz (2003, p.23): Guarujá:

Está a 82 km da cidade de São Paulo. Faz parte da Baixada Paulista erroneamente chamada de Baixada Santista, formada por nove cidades, Bertioga, Cubatão, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

As praias

É impossível descrever Guarujá, sem mencionar as praias, entre elas, a praia do Góis formada por uma colônia de pescadores a (250 metros de extensão), praia da Fortaleza da Barra Grande pouco conhecida, boa para banho por não possuir onda (30 metros de extensão), praia da Santa Cruz dos Navegantes construída pelo Governo Espanhol para evitar ataques de piratas (750 metros de extensão), praia do Cheira Limão de águas calmas situada logo após a ponta dos limões no Sudeste da ilha de Santo Amaro (20 metros extensão). Temos a praia do Congava águas calmas e claras, parada obrigatória para um mergulho (170 metros), praia do



Saco do Major: praia deserta de ondas fortes com ondulações, cercada de morros com vegetação de mata atlântica (400 metros); praia do Guaíuba, possui rica vegetação, durante muito tempo foi o paraíso dos turistas (790 metros), praia do Monduba ou Artilheiro, areias finas e brancas e águas em permanente tom de esmeralda (400 metros), praia de Fora, pequena e de águas calmas (50 metros); praia do Bueno, acesso restrito por situar-se na área do forte dos Andradas (400 metros). A praia do Tombo, possui mar bravo, provoca tombos inesperados e é ótima para a prática de surf (900 metros); praia dos Astúrias de Guarujá, boa para banho e para praticar a pesca (1100 metros); praia das pitangueiras, boa para banho, prática de esporte e pesca (1700 metros); praia da Enseada, águas geralmente calmas, ideal para a prática de esporte náutico e vôlei de praia (5600 metros); praia do Éden, sem grande afluência de banhistas, muito bonita (50 metros); praia de Sorocotuba, fica no morro de Sorocotuba e dentro de um condomínio fechado onde o acesso não é permitido (100 metros); praia do Mar casado, possui uma beleza inigualável, muito freqüentada por banhista (500 metros); praia de Pernambuco, muito conhecida pela freqüência de artistas e ponto de parada de embarcações de passeios de luxo (1650 metros); praia de São Pedro, extensa com ondas fortes (1400 metros); praia das Conchas ou do PC, fica dentro do loteamento Iporanga possui acesso dificultado por condomínios (150 metros) . Esta praia possui a mais bela cachoeira da região, formando uma piscina natural de água doce (800 metros); praia do Pinheiro, praia curta de areia batida e de ondas moderadas (700 metros); praia do Guarazinho, poucas ondas, águas geralmente claras uma das mais distantes e desertas praias (100 metros); praia do Comburi, bastante isolada, rústica e com muita vegetação nativa da mata atlântica (300 metros). A praia Preta cercada de morros com densa vegetação, praia deserta (200 metros); praia Branca com ondas fortes no seu lado esquerdo, e com mar calmo do seu lado direito, proporcionado por uma ilha muito próxima que pode ser alcançada a pé (1350 metros); praia da Armação das Baleias, pequeno trecho de areia situado no extremo leste da ilha de Santo Amaro 50 metros) e a praia do Perequê: (2400 metros) . O significado deste nome seria *Pira-Ikê* = entrada de peixe para alimentação ou desova, também localizada a leste da ilha; após a praia de Pernambuco . Acolhedora e muito popular é considerada o reduto dos pescadores.



É na praia do Perequê, que podemos encontrar o caçara autêntico de nosso litoral. Nessa praia o turista poderá ver a puxada de rede e logo após saborear um delicioso camarão e todos os tipos de frutos do mar, pescados na hora. Muito conhecida pelos restaurantes que comercializam grandes variedades desses saborosos pratos procurados por turistas e veranistas, também pela sua tradicional festa ao Padroeiro dos pescadores.

A Festa de São Pedro

O dia 29 de junho é consagrado a São Pedro por ser o dia que seus restos mortais, e os de São Paulo, são levados às catacumbas de São Sebastião, em Roma.

Na cidade do Guarujá, a imagem do Santo é levada em procissão terrestre da Capela São Pedro em direção à praia do Perequê. Uma procissão marítima é feita por pescadores, que carregam a imagem do santo em alto mar, dezenas de barcos decorados com bandeirinhas colorida acompanham a procissão.

A tradição da procissão em homenagem ao santo acontece desde o início do século XVIII em todo o País, sendo que as tradições normalmente ocorrem em cidades no litoral norte paulista com praias, como exemplo na cidade de Ilha Bela, São Sebastião, Santos, Ubatuba e Guarujá. Em outros Estados como na Bahia, São Pedro é louvado também como protetor das viúvas. Em Salvador, fiéis homenageiam o primeiro papa da Igreja católica.

São Pedro também tem parte de sua vida registrada pelo novo testamento. Era um pescador no mar da Galiléia, casado, irmão de Santo André. Foi chamado por Cristo para tornar-se “pescador de homens”. Seu nome original era Simão, mas Jesus deu-lhe o título de Kephas, que, em língua aramaica, significa “pedra”, e cujo equivalente grego tornou-se Pedro.

Fundador da Igreja Católica e primeiro Papa, o apóstolo era pescador. Dentre as atribuições de São Pedro, segundo a Igreja, está a de ser guardião das portas do céu e comandante das chuvas. Nas comunidades tradicionais, onde há núcleo de pescadores, o dia de São Pedro é comemorado com fogueiras durante toda a madrugada, com serestas sob a luz do luar



Considerações finais

A Possibilidade de implantar a atividade turística no espaço religioso gerando o desenvolvimento local acredita-se que para o surgimento é necessário o envolvimento das entidades locais e a participação da comunidade que deveram interagir em todo o processo.

As entidades locais podem buscar investimentos e desenvolvimento gerando atividades ligadas ao turismo, uma idéia pratica de interesse da comunidade e inserir um calendário definitivo onde serão inerentes as festas da cidade.

Levando- se em consideração a mídia o papel que ela traz divulgando, e com reportagens mostrando características importantes de uma região defendendo obvio o interesse da cidade em questão de dar ao viajante uma boa estrutura de acomodações, segurança e alimentação, causa ao individuo a condição de permanência dando- lhe fim a busca por outro lugar onde o mesmo consiga realizar suas promessas, mesmo não estando em sua cidade de origem.

Então, o turismo religioso pode atribuir para a valorização da região, atraindo inúmeras pessoas de qualquer lugar do mundo, gerando lucros e valorizando patrimônio em todas as partes.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Jose Vicente de. **Turismo fundamentos e dimensões**. 4.^a edição São Paulo: editora Ática, 1998, p.77.

DIAS, Reinaldo.; SILVEIRA, Emerson J. S. da. (organizadores). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Editora Alínea, Campinas, São Paulo, 2003, p.28.



GOUTHIER, Juliana. **Fé faz o Brasil se multiplicar**. Rio de Janeiro: jornal do Brasil, 10 de setembro de 2000, caderno de Turismo, p.08.

GAZONI, Jefferson L. **Os passos de Anchieta**, disponível em:

<http://www.revistaturismo.com/artigos/anchieta.html>. Acesso em: 17/10/10.

VIEIRA, Clivio Modesto de Moraes. **Guarujá a ilha do sol**. 1.ª Edição. Santos, São Paulo: editora Espaço do autor, 2004, p. 50-60.

VAZ, Angela Omati Aguiar. **Guarujá três momentos de uma mesma historia**. 1.ª edição. Santos, São Paulo: editora Espaço do autor, 2003, p.23.